

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
CENTRO PEDAGÓGICO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RESIDÊNCIA DOCENTE PARA FORMAÇÃO DE  
EDUCADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PAULA MARCOS TEIXEIRA DE MELO

**PRÁTICAS INCLUSIVAS DO ESPORTE NA ESCOLA:**  
uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta.

BELO HORIZONTE  
2020

PAULA MARCOS TEIXEIRA DE MELO

**PRÁTICAS INCLUSIVAS DO ESPORTE NA ESCOLA:**  
uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta.

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, Centro Pedagógico, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica.

Orientador:  
Amanda Fonseca Soares Freitas  
Luiz Gustavo Nicácio

BELO HORIZONTE  
2020

CIP – Catalogação na publicação

---

M528p Melo, Paula Marcos Teixeira de  
Práticas inclusivas do esporte na escola: uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta / Paula Marcos Teixeira de Melo. - Belo Horizonte, 2020.  
34 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Amanda Fonseca Soares Freitas  
Coorientador: Luiz Gustavo Nicácio

Inclui bibliografia.

1. Educação física - Currículos. 2. Esporte escolar. 3. Educação física – Estudo e ensino. I. Título. II. Freitas, Amanda Fonseca Soares. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.86  
CDU: 372.879.6

---

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG  
Danielle Teixeira de Oliveira – CRB-6: 3516



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO PEDAGÓGICO  
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "RESIDÊNCIA DOCENTE PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA"

## FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Cursista: PAULA MARCOS TEIXEIRA DE MELO

Matrícula: 2018741440

Título do Trabalho: Práticas inclusivas do esporte na escola: uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta

### BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Amanda Fonseca Soares Freitas

Professor(a) co-orientador(a): Luiz Gustavo Nicácio

Professor(as) examinador(as):

Tulio Campos

Claudia Regina Fonseca Miguel Sapag Ricci

Tania Margarida Lima Costa

Aos 28 dias do mês de agosto de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **PAULA MARCOS TEIXEIRA DE MELO**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

**PARECER: APROVADA**

**NOTA: 90**

### CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização "Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica" baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 02/10/2020, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0295235** e o código CRC **E71B9496**.

Referência: Processo nº 23072.232569/2020-46

SEI nº 0295235

## RESUMO

O presente trabalho faz parte da conclusão do curso de Especialização em Residência Docente em Educação Física do Centro Pedagógico da UFMG. A autora fez um relato das influências, valores e significados do esporte na sua formação educacional e profissional. Neste sentido, tratou-se do estudo das diferentes concepções históricas e filosóficas do esporte na sociedade até os tempos atuais. Este percurso de formação profissional foi sendo ampliado e transformado por capacitações profissionais e troca de experiências realizadas pela professora que ampliaram os objetivos e significados da sua prática pedagógica no ensino de novas cultura sobre o esporte na escola. Desta forma, fez-se uma reflexão sobre as dificuldades e avanços na inserção do esporte Sorvebol no cotidiano das aulas de Educação Física do 3º ciclo de formação da Escola Municipal Hilda Rabello da Matta.

**Palavras-chave:** Cultura escolar. Educação Física Escolar. Esporte escolar. Organização Curricular da Educação Física.

## ABSTRACT

The present work is part of the conclusion of the specialization course in teaching residency in physical education at UFMG's pedagogical center. The author gave an account of the influence, values, and meanings of sports in her educational and professional training. In this sense it was a study of the different historical and philosophical conceptions of sport in society until present times. This professional training path was expanded and transformed by professional training and exchanged of experiences carried out by the teacher, which expanded the objectives and meaning of her pedagogical practice in teaching about new sports at school. Thus, a reflection was made about difficulties and advances in the insertion of sport Sorvebol in the daily of physical education classes of the 3<sup>rd</sup> cycle of formation of the Municipal School Hilda Rabello da Matta.

**Key words:** Culture School. Physical Education School. School Sports. Curricular Organization of Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 MEMORIAL DE PERCURSO.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 A Infância.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 A Família.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3 A Escola – Ensino Fundamental.....</b>	<b>7</b>
<b>2.4 O Ensino Médio.....</b>	<b>8</b>
<b>2.5 A Universidade.....</b>	<b>9</b>
<b>2.6 O trabalho como professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino De Belo Horizonte.....</b>	<b>11</b>
<b>2.7 Curso de Especialização em Residência Docente.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PROJETO DE AÇÃO: “Práticas Inclusivas do Esporte Na Escola: uma experiência com o sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta”.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Introdução.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Esporte na escola: práticas inclusivas e respeito às diferenças.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 A importância de buscar novas estratégias para o esporte escolar.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Desenvolvimento do esporte Sorvebol.....</b>	<b>19</b>
<b>3.5 Unidade didática: Sorvebol.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5.3 Metodologia.....</b>	<b>22</b>
<b>3.5.4 Avaliação:.....</b>	<b>23</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE AÇÃO SOBRE O SORVEBOL.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO 1. Prova Trimestral.....</b>	<b>33</b>



## 1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Residência Docente para Formação de Educadores da Educação Básica é constituído de três partes: inicialmente, um *Memorial de Percurso*, que descreve e reflete sobre minha trajetória acadêmica e profissional; em seguida, *um Projeto de ação*, que trata-se de um planejamento de uma unidade didática sobre o *Sorvebol*, desenvolvida junto às minhas turmas da Escola Municipal Hilda Rabello Matta; e uma terceira parte que traz uma *reflexão sobre o desenvolvimento do projeto de ação*, descrevendo suas etapas e discutindo sobre as aprendizagens e desafios vivenciados durante o processo.

## 2 MEMORIAL DE PERCURSO

O presente memorial é parte do trabalho de conclusão do curso de especialização em Residência Docente para Formação de Educadores da Educação Básica, com ênfase em Educação Física, da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de descrever e refletir sobre a minha trajetória acadêmica e profissional, considerando aspectos que me levaram à escolha de ser professora de Educação Física e que possibilitaram minha inserção nesse curso de especialização. Além disso, este memorial relaciona elementos vivenciados na minha prática como professora às reflexões realizadas no decorrer deste curso de pós-graduação em Residência Docente na Formação Básica.

A tarefa de escrever sobre as memórias e referências que influenciaram na minha formação como professora de Educação Física me remeteu ao meu passado enquanto criança, estudante, universitária e professora da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Estas memórias resultaram na reflexão, compreensão e interpretação deste percurso que culminou na minha formação acadêmica e atuação profissional no mercado de trabalho como professora de Educação Física. Descrevo este momento anterior à entrada no Curso de Especialização, dividindo-o em “Infância”, “Família”, “Ensino Fundamental”, “Ensino Médio”, “Formação e atuação como professora Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte”.

Em um segundo momento, faço reflexões acerca do primeiro semestre do Curso de Especialização, minhas expectativas, as descobertas, as reflexões, a importância da troca de experiência entre professores de diferentes escolas e sistemas de ensino.

### 2.1 A Infância

Eu nasci em Belo Horizonte no dia 06 de abril de 1962, em uma família de sete irmãos. Eu e meus irmãos e irmãs passamos a infância no pacato Bairro Cruzeiro, cercado de tios, tias, primos, primas e amigos. A rua em que morava era um universo multicultural de diferentes extratos sociais, conseqüentemente, o aprendizado para minha formação humana foi inclusivo e enriquecedor. Eram muitas as brincadeiras que me lembro: esconde esconde, pegador, cabra cega, pula toco, polícia e ladrão, confecções de aviõezinhos de papel, xadrez, jogos com bolas, carrinho de rolimã, jogos de salão, batalha naval, entre outros, em uma rica

vivência lúdica e criativa da corporeidade. A diversão do fim de semana era ir ao Clube da AABB, onde o lazer se ampliava para prática da natação e jogos esportivos e novas amizades.

## **2.2 A Família**

Meu pai era funcionário do Banco do Brasil e minha mãe era Dona de Casa. Meu pai era leitor assíduo, sempre me lembro dele com um jornal ou um livro na mão, sem falar dos gibis infantis, coleções de livros e jogos que comprava para mim e meus irmãos, o que influenciou de forma significativa nossa trajetória como estudantes, socialização e formação na infância. Minha mãe sempre atenta ao acompanhamento das atividades escolares. Era ela que comprava os livros e materiais escolares, nos levava a escola e acompanhava as reuniões escolares, nos servindo de exemplo de organização, comprometimento e disciplina no ambiente escolar. Aliás, quando adoecíamos, os presentes que ela nos dava para suportarmos o tempo acamado eram gibis e lápis de cor para desenhar.

## **2.3 A Escola – Ensino Fundamental**

Aos seis anos de idade ingressei na Escola Estadual Leon Renault, situada no bairro Gameleira, em Belo Horizonte, considerada na época uma escola de ensino modelo. Era uma escola nova, muito espaçosa, com área verde, quadra esportiva, biblioteca, cantina e parquinho de brinquedos. Apesar de possuir uma quadra, não tínhamos aula organizada de Educação Física e apenas brincávamos livremente.

O primeiro dia de aula foi traumático, chorei muito e tive que ir para sala de coordenação para que me acalmassem. Afinal, ir para escola representou uma ruptura com o mundo lúdico e livre da Rua Oliveira, local inspirador e seguro da minha infância. Em contrapartida, representou um choque me enquadrar abruptamente em um espaço de regras rígidas e pessoas desconhecidas que não tinham significado afetivo para mim. Este sentimento de inadequação perdurou por todas primeiras séries do ensino fundamental.

Eu terminei a primeira etapa do ensino do fundamental e fiz o exame admissional no Colégio Promove, no qual estudei até o ensino médio. O Colégio Promove era situado no

bairro da Serra, era enorme, com várias quadras, piscina, área verde, na época considerada moderno com seus recursos educacionais.

O Colégio Promove foi determinante para minha formação como estudante e atleta. O ensino era sistematizado e cientificista, com ótimos professores. A Educação Física era uma disciplina valorizada, em que tive o aprendizado de diferentes modalidades esportivas, com destaque para o Handebol, no qual me tornei atleta da escola e participei de campeonatos. As disciplinas de Ciências e Educação Física foram sempre de minha preferência. No Colégio Promove resgatei o sentido e o valor da escola que não havia encontrado nos anos iniciais, sendo o esporte fundamental para minha formação e valorização como estudante.

## **2.4 O Ensino Médio**

O ensino médio foi uma preparação para o tão sonhado vestibular e a escolha da profissão. Entretanto, ocorreram mudanças no sistema educacional do ensino médio que significou uma ruptura com relação ao ensino fundamental, pois determinadas habilidades que eram importantes para formação do estudante, passaram a ser desvalorizadas, ou até mesmo extintas da grade curricular.

O ensino de Artes, Educação Física e Língua Estrangeira foram prejudicados ao longo do meu ensino médio com a sobreposição dos estudos das ciências biológicas, humanas, matemática e português. Algumas destas alterações metodológicas foram a oferta de curso técnico profissionalizante e matérias que se tornaram optativas, como foi o caso de Educação Física, oferecido no contra turno em aulas compactadas. Em conjunção com estas mudanças, meu interesse acadêmico se transferiu da prática esportiva para o estudo das Ciências Biológicas.

O meu teste de aptidão profissional oferecido pela escola indicou aptidão para Ciências Biológicas. Recordo-me que a opção pela formação em Educação Física não foi analisada, talvez pelo fato de que a ênfase era no ensino científico preparatório para o vestibular, e a disciplina Educação Física parecia ser bem desvalorizada. Sendo assim, a Educação Física não foi a minha primeira opção para curso universitário.

Apesar de o curso de Educação Física não ter sido a minha escolha inicial, nesta fase do ensino médio, eu comecei a interessar e praticar vivências corporais como a Dança e a Ginástica, fora do ambiente escolar. Além disto, meus irmãos mais velhos se tornaram atletas

profissionais de Handebol e eu acompanhava com entusiasmo os campeonatos em que eles participavam, o esporte e a cultura corporal continuaram a influenciar minha formação humana.

## **2.5 A Universidade**

Por influência familiar e aptidão pessoal para área das Ciências Biológicas, prestei o primeiro vestibular na UFMG para Enfermagem. O período inicial do curso foi concluído no Instituto de Ciências Biológicas no campus da UFMG, totalizando quatro semestres, após o qual nos deslocamos para o campus da Escola de Enfermagem, na Av. Alfredo Balena, no centro, para finalizar o curso do 5º semestre em diante.

A experiência como universitária no campus da UFMG, no Instituto de Ciências Biológicas foi fascinante e importante na minha formação acadêmica. Nesta primeira fase do curso de Enfermagem, no ICB, não tive dúvidas com relação à minha escolha profissional, pois ainda não havia adentrado no campo específico da Enfermagem. O aprofundamento nesta etapa do estudo era direcionado para as Ciências Biológicas, e eu estava literalmente empolgada com o aprendizado de tantas disciplinas interessantes, anatomia, microbiologia, parasitologia, embriologia, bioquímica, fisiologia humana, genética, patologia, e tantas outras que enriqueceram meu conhecimento e aumentaram meu encantamento com o corpo humano.

Durante o período que cursava Enfermagem no campus da UFMG, eu comecei uma prática corporal na Academia Workout que influenciaria de forma definitiva minha escolha profissional, a ginástica aeróbica. Além deste fator, foi oferecido de maneira opcional aos universitários de todo campus da UFMG, uma prática corporal que seria ministrada pelos estudantes da Escola de Educação Física da UFMG. Eu fui ao prédio da escola de Educação Física me inscrever e este foi meu primeiro contato com esta escola. Esta experiência de frequentar a Escola de Educação Física para praticar atividade física começou a despertar uma reflexão do porquê eu não havia feito esta escolha profissional: a Educação Física.

Concomitantemente, na academia em que eu praticava a ginástica aeróbica, eu fora convidada para ser monitora nas aulas de ginástica aeróbica de forma remunerada. Neste ano, 1986, a função de ensinar adentrou na minha formação pessoal através da monitoria de ginástica. Por exigência da academia fiz alguns cursos de ginástica de academia no Rio de Janeiro e em São Paulo, e me interessava e aprendia cada vez mais com a ginástica. A

vivência e as práticas corporais foram tomando uma dimensão maior no meu cotidiano e necessidade de me graduar em Educação Física se tornou evidente com a minha inserção neste mercado de trabalho.

Neste mesmo ano, eu concluí o período básico no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG e nos deslocamos para o Campus da Escola de Enfermagem. Eu não me senti motivada pelo ambiente da nova escola e as disciplinas específicas do curso de Enfermagem eram bem diferentes do Campus da UFMG e, por assim dizer, se tornaram desinteressantes para mim. Este foi o ponto decisivo para eu tomar a decisão de interromper o curso de Enfermagem e prestar novo vestibular para Educação Física.

No ano de 1987, ingressei na Faculdade de Educação Física da UFMG. No primeiro semestre, já deu para vislumbrar um ambiente diferenciado, de maior socialização e criatividade dentro da universidade. As disciplinas esportivas e de diferentes culturas corporais eram bem interessantes. Os professores eram comprometidos e próximos dos alunos. Durante todo curso de Educação Física continuei fazendo vários cursos de especialização e trabalhando à noite na área de ginástica e musculação em academia.

No último ano do Curso, fiz um estágio remunerado na Prefeitura de Belo Horizonte na área de execução de projetos esportivos. E foi neste trabalho que tive meu primeiro contato com o trabalho com crianças. Cada grupo de estagiários foi encaminhado para um parque regional em Belo Horizonte para trabalhar em escolinhas de esportes com crianças da periferia e eu amei trabalhar com as crianças. Este projeto foi fundamental para eu mudar minha escolha profissional da ginástica de academia para trabalhar com o ensino da Educação Física para crianças.

A Escola de Educação Física priorizava o treinamento para o rendimento esportivo em detrimento sobre as questões da pedagogia e o ensino da Educação Física nas escolas. O estudo da licenciatura em Educação Física, ocorreu apenas nos últimos períodos na Faculdade de Educação. Durante o curso de Educação Física não houve um estágio orientado em licenciatura e as disciplinas não valorizaram o aprofundamento e discussão na Educação Física escolar.

A licenciatura não foi minha primeira opção de trabalho após me formar em Educação Física. Na verdade, eu não me senti suficientemente preparada durante o curso de Educação Física para atuar nesta área. Então, optei por entrar no mercado de trabalho na função em que tinha mais experiência e formação profissional, ou seja, como professora de ginástica e musculação no estabelecimento do Pampulha Iate Clube. Porém, a questão financeira não ficou satisfatória como eu pensava ao atuar profissionalmente nesta função. Então, no ano de

1993, fiz o concurso para atuar como professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

## **2.6 O trabalho como professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino De Belo Horizonte**

Após ser aprovada em 1993 no concurso da prefeitura Municipal de Belo Horizonte, eu tomei posse do cargo em abril de 1994. Neste ano, eu atuei no ensino médio (turno noturno). Eu enfrentei muitos desafios neste ano inicial de minha carreira como professora de Educação Física, tais como: alunos desmotivados e turmas esvaziadas. Isto ocorreu devido à disciplina de Educação Física ser optativa para o ensino médio. Eu também encontrei dificuldade em transpor para o meu cotidiano, enquanto professora, um aprendizado prioritariamente tecnicista e tradicional que havia aprendido na faculdade.

Em contrapartida, para superar uma lacuna que percebia na minha formação acadêmica procurei realizar alguns projetos que motivassem os alunos do noturno a frequentar as aulas, torneios esportivos, aulas de dança de salão e Gincana Esportiva e cultural. Concomitantemente, com a implantação do projeto da escola plural no final de 1994 comecei a participar de seminários, cursos e fóruns de discussão sobre formação da teoria e prática docentes oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, estes cursos e a troca de experiência com os demais professores de Educação Física começou a nortear meu trabalho como professora e foram um suporte fundamental neste início de carreira.

No final de 1994, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte implantou no município de Belo Horizonte a proposta político pedagógica da Escola Plural. A proposta apresentava uma redefinição das estruturas do sistema escolar, com a implantação dos ciclos de formação e reformulação da prática pedagógica. Estes projetos contemplavam a reorganização do tempo e espaço escolar, currículo, avaliação, relações de trabalho e o trato com o conhecimento. Os cadernos e cursos preparatórios destes eixos norteadores para implantação da escola plural contemplavam orientações e suporte para os professores. Porém, não abordou especificamente o trato com a disciplina de Educação Física.

Miguel Arroyo, um dos idealizadores da escola plural orientava que um dos desafios dos professores de Educação Física era buscar estratégias para recuperar a corporeidade como elemento da formação humana e a valorização de práticas esportivas mais inclusivas. De certa

forma, a minha prática ainda era refratária aos princípios orientadores da escola plural, devido a minha formação acadêmica tecnicista e voltada para o rendimento esportivo e atlético.

Portanto, para aprimorar minha prática profissional e organizar os processos de aprendizagem com os estudantes, continuei meus estudos através de cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação relacionados a disciplina de Educação Física em consonância com os princípios orientadores da escola plural. Também participei de encontros e cursos anuais ofertados pelo Congresso de Sport e Fitness, tendo como objetivo promover a formação continuada e aprimoramento dos profissionais da área de Educação Física.

O estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais para área da disciplina de Educação Física foi importante para subsidiar meu planejamento e avaliações das aulas de Educação Física. Os PCNs apresentavam uma proposta que procurava democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, para além da visão meramente biológica, um trabalho que incorporasse as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos estudantes, tendo três aspectos fundamentais: o princípio da inclusão, o princípio da diversidade e a categoria de conteúdos que foram apresentados na sua forma conceitual, procedimental e atitudinal.

Outro documento importante no qual busquei orientar meu planejamento foi o caderno de Proposições Curriculares para Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Este documento referendava o reconhecimento da Educação Física como componente curricular da educação básica responsável pela organização do conhecimento acerca da prática corporal nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Este documento trazia orientações para o planejamento de projetos, os conteúdos curriculares, conceitos de avaliação e concepções estruturantes e princípios orientadores para o ensino de Educação Física.

No ano de 2003, atuei como coordenadora do Programa Segundo Tempo, um projeto esportivo de parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte com o Ministério de esporte e a Universidade de Brasília com o objetivo de democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte educacional em áreas de vulnerabilidade social para alunos da rede pública de ensino. Conjuntamente ao projeto deste programa esportivo, foi oferecido aos professores coordenadores uma especialização em Esporte Escolar pela Universidade de Brasília. Esta especialização foi um aprofundamento dos princípios filosóficos e pedagógicos da Educação Física, tais como: esporte e políticas públicas e sua relação com a sociedade, dimensões pedagógicas do esporte, o jogo e o corpo na escola, manifestações dos jogos e esportes e



elementos dos processos de pesquisa em Educação física. A minha monografia foi sobre o tema “a dança na escola”.

Em 2004, fiz o curso de Aperfeiçoamento da Prática Pedagógica, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação. Em 2017, fiz uma Pós-Graduação em Psicopedagogia pela UNI-BH, que ofereceu uma formação humanística voltada para aspectos como a teoria da aprendizagem, neurociência, motricidade humana, inclusão social, psicologia e psicanálise para pedagogia. O curso ofereceu uma extensa abordagem teórica e uma parte prática em estágios que possibilitaram ampliar meus conhecimentos e aplicar na minha prática profissional como professora de Educação Física.

Estas diferentes especializações concluídas foram importantes para reflexão acerca de minha prática pedagógica na escola, trazendo contribuições teóricas importantes o que possibilitou a elaboração de diferentes projetos para a Educação Física. No entanto, os desafios e a necessidade de aprimoramento profissional fazem parte do cotidiano do profissional da educação, buscando a melhoria de suas ações e contribuições para o processo educativo. A oportunidade de participar do Curso de Especialização em Residência Docente no Centro Pedagógico da UFMG tem como objetivo o desenvolvimento de produções didáticas, vivência de diferentes concepções da corporeidade na escola e troca de experiência e reflexão crítica do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

## **2.7 Curso de Especialização em Residência Docente**

O primeiro semestre deste curso, no módulo específico da Educação Física foi importante para observação da prática dos professores de Educação Física do Centro Pedagógico da UFMG, tendo como ponto de partida a reflexão crítica dos professores/residentes sobre o processo didático e cultural dos conhecimentos da corporeidade das aulas no Centro Pedagógico e sua importância educacional, assim como os procedimentos metodológicos a serem implementados na busca destas competências e habilidades do educando. Tem sido muito importante para o exercício da função de professora ter conhecimentos de diferentes concepções do ensino da Educação Física, através da observação e análise das aulas no Centro Pedagógico.

Sendo assim, foi possível observar que os conteúdos das aulas foram planejados e associados à sua significação cultural dentro da sociedade, baseados em princípios de

inclusão, desenvolvendo a criatividade e participação dos alunos na construção e organização das atividades, favorecendo a autonomia dos educandos. A relação dialógica entre professor-aluno favorece a aprendizagem dos estudantes, fazendo com que reflitam sobre a importância das diferentes práticas corporais nas aulas de Educação Física e sua postura como educando. Além disto, foi possível avaliar de acordo com o registro por escrito de projetos apresentados pela professora, reforçando os aspectos teórico e prático das aulas de Educação Física.

Entre as principais atividades observadas no segundo semestre de 2018 no Centro Pedagógico, o Projeto Ginástica desenvolveu diferentes elementos deste conteúdo como as acrobacias em grupo, o trabalho de força muscular e ginástica com materiais diversos, além disso os alunos refletiram sobre os diferentes conhecimentos e práticas envolvidas no conteúdo da ginástica. O projeto Capoeira englobou conhecimentos históricos e corporais deste conteúdo para os alunos e uma formação dos professores para ampliação e sistematização das aulas de Capoeira, incluindo aulas de Maculelê. O projeto Dança reforçou a construção coletiva de coreografias orientadas por elementos técnicos sugeridos pela professora. Os Jogos Esportivos envolveram uma diversidade de esportes e brincadeiras, nas quais os alunos puderam socializar e interagir, sem ênfase para a competição, mas a oportunizando a participação de todos nos jogos escolares.

Neste primeiro semestre de 2019, foi priorizado pela professora a elaboração do projeto de ação e continuei a escrita do memorial de percurso. Por isso, os encontros da residente com a coordenação de área foram para orientação, planejamento, escrita e revisão dos trabalhos mencionados acima. Entretanto, também foi significativa a participação em duas oficinas de dança, uma sobre ‘Danças da Cultura Popular’ e outra sobre ‘Dança e Ritmo’, ambas ofertadas pelo Núcleo de Educação Física do Centro Pedagógico através de seus projetos de extensão.

Através da observação das aulas no Centro Pedagógico e da análise crítica entre professor-residente, foi possível refletir e redimensionar a minha prática pedagógica. Sendo assim, um projeto de ação foi elaborado para o ensino do Sorvebol, uma nova modalidade esportiva, que surgiu em Belo Horizonte com o objetivo de valorizar as influências culturais e corporais brasileiras da Educação Física. Além de proporcionar aos alunos o acesso e conhecimento desta prática, valorizou-se a inclusão, em um ambiente onde todos aprendem juntos, quaisquer sejam suas dificuldades, promovendo a interação de todos, para além das competências meramente tecnicistas do esporte. O processo avaliativo das minhas aulas foi mais dialógico, reforçando uma melhor interação com meus alunos e redimensionamento do

projeto para os anos seguintes visando a incorporação do esporte Sorvebol no cotidiano escolar, de forma lúdica e democrática, respeitando as diferenças.

### **3 PROJETO DE AÇÃO: “Práticas Inclusivas do Esporte Na Escola: uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta”.**

#### **3.1 Introdução**

Ao longo da trajetória como professora de Educação Física da Rede municipal de ensino de Belo Horizonte, pode-se observar o quão fundamental é o esporte no cotidiano das aulas de Educação Física. O esporte é um dos blocos de conteúdos da Educação Física e se apresenta com uma diversidade de culturas, possibilidades, objetivos e modalidades que podem ser trabalhadas com os estudantes.

A Educação Física é a área que estuda e atua sobre as manifestações do esporte na sociedade. O esporte como conteúdo de ensino da Educação Física possibilita ao estudante a vivência e construção de aspectos sociais, culturais e históricos presentes nas diferentes modalidades. A aprendizagem desse conteúdo na escola permite ao aluno uma posição crítica e autônoma diante do fenômeno esportivo.

Os princípios organizacionais e metodológicos presentes no esporte na escola possibilitam ao estudante o aprendizado do jogo em si, a aquisição de condutas e respostas motoras, o desenvolvimento intelectual e emocional do educando, estimulam valores éticos da sociedade como a cooperação, integração social e respeito às diferenças, visando o bem-estar individual do aluno e da coletividade. O esporte possui estratégias de aprendizagem que podem conduzir o aluno a uma prática esportiva humanizada e acessível a todos.

Em uma perspectiva de ensinar o esporte na escola, a criança não deve ser submetida a meros estereótipos de gestos técnicos esportivos que visam o rendimento. O princípio de inclusão é fundamental no esporte, partindo da premissa que o esporte oferecido na escola deve permitir a participação de todos, independentemente de sua habilidade e capacidade. A construção de um esporte mais inclusivo na escola pressupõe o respeito à diferença e permite a apropriação por todos do patrimônio cultural do esporte.

O estudante que pratica um esporte, expressa um comportamento esportivo, ao mesmo tempo constrói e reconstrói um universo de valores sociais que geram transformações na sua prática. Sendo assim, faz-se necessário tratar o esporte não apenas como um conteúdo de caráter biológico e tecnicista, mas como uma expressão humana repleta de valores e

significados culturais que se entrelaçam, se expandem e se reformulam ao longo da história, sofrendo diversas transformações.

Um dos grandes desafios para o professor é ministrar esse conteúdo de forma inclusiva, garantindo a participação de todos, valorizando as diferentes habilidades. A experiência do trabalho com diferentes modalidades esportivas na escola fez a professora perceber que, para garantir a participação de todos, faz-se necessário a adaptação de regras, de espaços e de materiais. O papel enquanto professora se tornou fundamental em relação ao planejamento dos eixos norteadores no ensino do esporte escolar visando a construção de práticas inclusivas e transformadoras para o esporte, na superação de práticas meramente tecnicistas.

O planejamento das aulas pela professora Paula é realizado para acolher a diversidade dos alunos e assegurar a participação de todos, em função das necessidades dos praticantes e da realidade na qual as práticas esportivas estão inseridas. E neste universo abrangente das diversas modalidades esportivas praticadas na escola, observou-se uma transformação didático-pedagógica dos esportes “tradicionais”, já praticados na escola e o surgimento de novos esportes no âmbito escolar atual, são modalidades esportivas criadas no chão da escola, por professores e alunos, que estão se estruturando como fenômenos esportivos escolares.

Pensando na transformação que as práticas esportivas podem promover na escola, este projeto de ação se propõe a refletir sobre o esporte como prática inclusiva na escola, destacando valores como cooperação e respeito às diferenças de habilidades.

Para isso, em um primeiro momento, foi importante a reflexão sobre o Esporte enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar e como historicamente sua presença na escola foi se modificando. Em seguida, apresentou-se o Sorvebol, seu surgimento e porque ele pode ser considerado uma prática esportiva inclusiva na escola. Em seguida, para finalizar esse projeto foi detalhado os objetivos gerais e específicos e o planejamento de uma Unidade Didática sobre ‘Sorvebol’ que foi desenvolvido com os estudantes do 3º ciclo da Escola Municipal Hilda Rabello Matta da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

### **3.2 Esporte na escola: práticas inclusivas e respeito às diferenças**

As Proposições Curriculares da Educação Física (PCs) da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (2010) descrevem que durante o processo histórico na cultura escolar, a

Educação Física sofreu diversas influências filosóficas e políticas, de acordo com cada época. As PC's descrevem que durante os anos 1960/1970/1980 a Educação Física teve um caráter eminentemente biológico e esportista, competitivo, visando a formação de atletas.

Segundo as PC's na década de 1980 surgiram outras concepções como a abordagem psicomotora buscando garantir a formação integral do educando, a abordagem construtivista que busca o conhecimento através da interação do sujeito com o mundo e a abordagem desenvolvimentista que buscou nos processos de aprendizagem uma fundamentação para as aulas de Educação Física. Ampliou-se o leque sobre o debate dos objetivos da Educação Física, ainda assim, o caráter biológico e comportamental do educando era predominante.

As PC's apontam que a partir da década de 1990, inicia-se um debate entre estudiosos e pesquisadores no sentido de ultrapassar esta visão restrita dos saberes relacionados a Educação Física estarem relacionados apenas a atividades esportivas e no entendimento do corpo centrado na sua dimensão biológica, com isto novos projetos educacionais foram sendo consolidados com a incorporação das concepções de cidadania, diferentes culturas, direitos sociais, identidades de gênero, raça e classe.

Bracht (1997, apud Belo Horizonte, 2010) orienta sobre três possibilidades para Educação Física esportiva, a primeira possibilidade defende o desenvolvimento de aptidão física, tendo como referência as ciências biológicas, sem considerar a influência histórica e social. A segunda possibilidade considera o movimento humano importante para o desenvolvimento cognitivo e corporal, em uma visão relação a psicomotricidade, que também desconsidera os aspectos históricos e sociais. A partir da análise destas duas concepções, é que surge a nova perspectiva que seria a cultura corporal do movimento, onde as diversas experiências de movimento ganham sentido e significado de acordo com sua história social e seus saberes organizados e sistematizados.

Valter Bracht (2009) faz uma crítica ao esporte de rendimento como meio de reprodução de desigualdades dentro da sociedade capitalista, sendo prioridade para instituições escolares e públicas romper com este modelo de exclusão para concretização de práticas esportivas democráticas como elemento de lazer e de cultura acessível a todos. Sendo assim, o esporte como atividade pedagógica escolar, recreativa, de lazer e cultura ampliou suas concepções e práticas na escola.

Proni e Lucena (2002) reforçam a importância do professor de Educação Física em desenvolver estratégias de ensino com seus alunos que valorizem um processo de aprendizagem participativo, crítico e socializante, no sentido de romper com modelos esportivos que visem apenas o rendimento. A proposta de ensino nas aulas de Educação Física

no mundo contemporâneo busca experiências diferentes de aprendizagem dos esportes coletivos, o que proporcionará a análise e avaliação de estratégias distintas de ensino, visando uma pedagogia do esporte sintonizada com os objetivos da Educação Física escolar no mundo atual.

O esporte é uma manifestação da cultura corporal muito importante nas aulas de Educação Física, sendo um fenômeno social que deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física como forma de expressão de seus alunos e construção de experiências positivas no ambiente escolar. De acordo com Finck (2011), a prática esportiva nas escolas não está limitada ao ensino de regras e táticas, mas deve contemplar as inúmeras possibilidades formativas do estudante, na qual todos devem ter acesso a este importante conteúdo.

Segundo Gebara e outros (1993), o esporte foi transformado socialmente, distanciando do seu caráter da busca pelo rendimento e se aproximando do seu aspecto de participação democrática, o que inclui o surgimento de novas modalidades esportivas com ampliação de novas possibilidades de práticas esportivas. Desta forma, observamos que a escola colaborou para esta prática democrática no esporte promovendo a socialização, integração e múltiplas experiências esportivas.

O esporte como conteúdo ministrado nas aulas de Educação Física abrange várias dimensões do seu ensino, como as ciências biológicas e sociais, a cultura e seu fenômeno histórico dentro da sociedade, com a integração de todos estes conhecimentos, Gebara et Alli (1993). Portanto, o esporte trabalha diversos elementos que aprofundam estes conhecimentos do homem acerca de seu corpo e da sociedade em que vive, ampliando esta experiência corporal para ações em sua vida futura.

Considerando a natureza educacional do esporte, o esporte deve adquirir nas aulas de educação física características de um jogo, com modificação e criação de regras para que tenha um objetivo lúdico e de prazer para ser praticado pelos alunos, Fink (2011). O esporte adquire um sentido inovador e inclusivo com adaptação de suas regras e gestos técnicos, ampliando sua prática com a inclusão de todos. Quanto mais diferenciadas as práticas esportivas, maiores serão as oportunidades para seus praticantes e ampliação do seu significado educativo.

### **3.3 A importância de buscar novas estratégias para o esporte escolar.**

Os professores de Educação Física encontram vários desafios para trabalhar jogos esportivos com bolas nas escolas, tais como inclusão de todos, falta de interesse dos alunos em aprender novas modalidades esportivas com bolas, falta de conhecimento do professor em relação a conteúdos didáticos para o ensino de diferentes esportes com bola etc. Devido a estes desafios, tem sido necessário a pesquisa de outras experiências esportivas, adaptações das regras de jogos com bolas reformulação de esportes oficiais e criação de novos esportes. Nesta perspectiva de introdução de novos elementos culturais, fez-se necessário a reformulação da metodologia e objetivos em relação ao ensino de novos esportes na escola.

A importância de pesquisar e buscar novas estratégias para o ensino de esportes tem como objetivo não limitar as experiências dos alunos a práticas esportivas já consolidadas na Educação Física (futsal, handebol, basquete e voleibol). Com isto, amplia-se o leque para novos conhecimentos sobre o surgimento e evolução dos esportes e as possibilidades de novas práticas de esporte dentro do âmbito escolar. A inserção de novos esportes diferentes dos convencionais tem alcançado resultados positivos na melhoria da participação dos alunos, como é o caso do esporte Sorvebol, criado em 30 de julho de 2003, pelo professor de Educação Física Claudio Mendes.

### **3.4 Desenvolvimento do esporte Sorvebol**

De acordo com Viana (2018), o professor Cláudio recolhia os materiais durante sua aula de Educação Física, tinha em sua mão, um cone esportivo e pediu para que seu aluno devolvesse a bola próxima a ele, nesta devolução a bola se encaixou no cone invertido, neste gesto nasceu o princípio da ideia do Sorvebol, desta forma o professor Claudio se inspirou a criar algo diferente para deixar suas aulas mais atrativas. De acordo com o autor, a prática do Sorvebol foi implantada nas escolas municipais da capital mineira em 2006, como cumprimento dos horários de Programas como: Segundo Tempo, Escola Integrada e em aulas de Educação Física, com a criação de torneios internos e regionais. A prática logo ganhava adeptos, seu crescimento foi um sucesso entre crianças, adolescentes e adultos que aderiram ao esporte.

O Sorvebol lembra o vôlei, mas se desenvolveu com adaptações de regras, materiais, espaços e técnicas diferenciadas que representam uma construção coletiva entre professor e aluno. A facilidade de sua prática e seu caráter inovador permitiram sua rápida expansão



como esporte escolar. Desde a sua implantação como conteúdo nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Belo Horizonte, a prática do esporte Sorvebol vem crescendo e tem despertado o interesse e a motivação dos alunos para praticá-lo, pois, apesar de ter se tornado um esporte oficial, o Sorvebol não perdeu seu caráter lúdico, inovador e inclusivo.

O esporte Sorvebol foi implementado como conteúdo de Educação Física na Escola Municipal Hilda Rabello Matta no ano de 2015. Os alunos foram receptivos a esta nova prática esportiva e ao longo dos anos ficaram motivados a aprender cada vez mais, até que no ano de 2018 participamos pela primeira vez do Campeonato das escolas municipais de Belo Horizonte, em que obtivemos bons resultados. Através destas práticas educacionais, os alunos puderam observar que este esporte foi construído coletivamente dentro da cultura escolar onde pode ser valorizado, praticado por todos e regulamentado, buscando a superação de práticas esportivas que visavam apenas o rendimento. Sendo assim, o foco deste trabalho consiste na análise da prática esportiva do Sorvebol nas aulas de Educação Física e da sua sistematização como esporte.

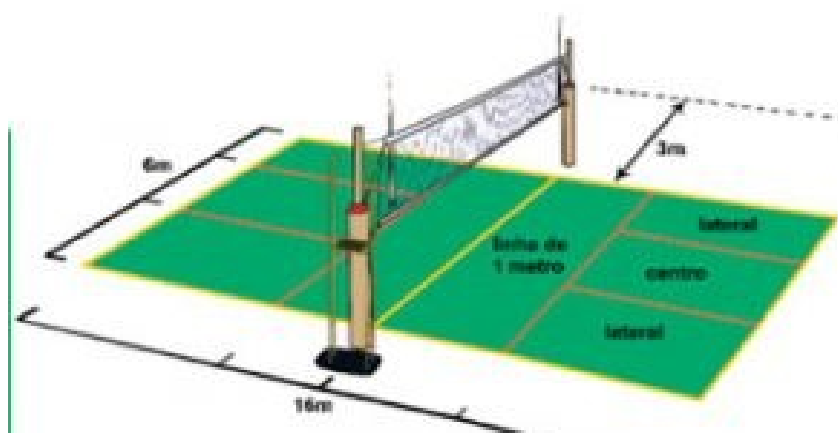
O esporte Sorvebol é praticado em diversas categorias, sendo elas: Individual, Dupla e Quarteto. O material utilizado são cones, uma rede e bola de Sorvebol. Cada jogador tem um cone para lançar e receber a bola, são dois sets de 21 pontos, com saque, passe e recepção e pontos direto, não podendo o atleta tocar a bola com as mãos ou qualquer parte do corpo. Cada equipe tem o direito de tocar a bola até três vezes (exceto em jogo individual), ou devolver direto ao campo adversário, cada jogador pode ficar com a bola por até três segundos no máximo, após este tempo são marcados falta e ponto para o adversário. Não é permitido a taque dentro da linha demarcatória de 1m, entretanto pode-se fazer a defesa. Abaixo temos uma ilustração do material, equipamentos e dimensões da quadra do esporte Sorvebol.

### **Figura 1: Material e equipamentos**



Fonte: VIANA, 2018.

**Figura 2: Dimensões da Quadra**



Fonte: VIANA, 2018

### **3.5 Unidade didática: Sorvebol**

O projeto para o ensino da modalidade esportiva Sorvebol, na Escola Municipal Hilda Rabello da Matta de Belo Horizonte, para o 6º, 7º e 8º anos do 3º ciclo tem os seguintes objetivos gerais e específicos:

### **3.5.1 Objetivo Geral**

Construir uma Unidade Didática para o ensino do Sorvebol para estudantes do 6º, 7º e 8º anos, 3º ciclo, da Escola Municipal Hilda Rabello Matta, destacando os aspectos de socialização e inclusão presentes nessa prática.

### **3.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a história do Sorvebol, de jogo para esporte regulamentado.
- Identificar os aspectos de socialização e inclusão do Sorvebol.
- Praticar os fundamentos técnicos do Sorvebol (Passe, Ataque, Recepção e Saque).
- Trabalhar conceitos como análise tática e regras oficiais.
- Demonstrar a potencialidade do esporte no desenvolvimento do trabalho em equipe, convivência e respeito às diferenças interpessoais e inclusão.
- Avaliar a capacidade dos alunos em desenvolver ações próprias e coletivas que possibilitem a construção de um novo esporte com bola.
- Analisar as necessidades de adaptação de regras esportivas e sua relação com a criação de novas modalidades esportivas.
- Vivenciar o Torneio da Federação Mineira de Sorvebol da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Belo horizonte, BH Open de Sorvebol.

### **3.5.3 Metodologia**

Elaboração do planejamento da Unidade Didática para o ensino de Sorvebol com os estudantes do 6º, 7º e 8º anos da Escola Municipal Hilda Rabello Matta. A escolha dessa faixa etária do ensino fundamental foi devido ao fato destas serem as turmas de atuação da professora na escola neste ano, e pode-se, desta forma, desenvolver um planejamento para o

aprendizado desta modalidade, com a culminância do projeto na participação no Torneio Oficial de Sorvebol promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte. Para participação no Torneio, a direção da escola disponibilizou o transporte escolar para os locais onde seriam realizados os jogos e a disponibilidade de 5 Kits oficiais – específicos para prática de Sorvebol, contendo 1 bola de Sorvebol e 4 cones e 2 redes esportivas. Fez-se necessário observar que a participação dos alunos no Torneio Municipal de Sorvebol ocorreu simultaneamente com as aulas de educação física com jogos coletivos, uma vez que grande parte dos alunos já haviam participado no ano anterior deste torneio e iniciado o aprendizado deste esporte. Após a aquisição do material e instalação das redes, as atividades de aprendizagem para a modalidade esportiva do Sorvebol seguiram o seguinte cronograma:

- Aula 1: Aula teórica com explanação sobre a origem do jogo Sorvebol, sua história e desenvolvimento na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, suas regras e materiais utilizados. Orientações gerais sobre o Torneio de Sorvebol Inter Municipal.
- Aula 2 e 3: Aulas descritivas sobre os elementos técnicos do passe e Recepção Treinamento destes fundamentos do Sorvebol em grupos.
- Aula 4: Aula descritiva sobre os elementos técnicos do Saque e Ataque com treinamento na Rede.
- Aula 5: Aula descritiva sobre o sistema de pontos do Sorvebol e demais regras, com jogos coletivos em quartetos na rede.
- Aulas 6, 7, 8: Jogos coletivos visando o treinamento de aspectos táticos do jogo de Sorvebol.
- Aula 9: Aplicação da Prova teórica avaliativa sobre o Sorvebol.
- Aula 10: Avaliação conjunta professor/aluno sobre os resultados da avaliação teórica e Auto Avaliação com relação as aulas de Sorvebol. Organização para Torneio de Sorvebol.

### **3.5.4 AVALIAÇÃO:**

A avaliação foi feita de várias formas, uma delas com a aplicação de uma prova teórica sobre o esporte Sorvebol, com aspectos históricos e técnicos do esporte. A segunda parte do processo de avaliação efetivou-se com a realização de um auto avaliação do aluno, conjuntamente com a avaliação do professor, em relação a participação, disciplina, organização dos alunos nas aulas. O processo dialógico desta avaliação, se encerrou com um debate do grupo de alunos sobre o ensino do Sorvebol que foi ministrado para eles, com o objetivo de superar as dificuldades encontradas, visando a reformulação do planejamento e ensino deste esporte para os anos seguintes. A prova teórica está no Anexo 1 deste trabalho.

#### 4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE AÇÃO SOBRE O SORVEBOL

O esporte esteve presente na vida da professora Paula, como atleta de Handebol, enquanto estudante e nas suas vivências familiares, tal fato, teve grande influência na sua escolha profissional. A formação acadêmica da professora em Educação Física, aconteceu na Universidade Federal de Minas Gerais, entre os anos de 1987 a 1992, nesta época o currículo era marcado pelo ensino do esporte com caráter tecnicista e visando o rendimento, o foco era o ensino de modalidades ditas “oficiais”, tais como futebol, vôlei, handebol e basquetebol, neste período não houve uma disciplina curricular que reforçasse a importância da introdução de novas culturas esportivas na escola. As disciplinas relacionadas a licenciatura eram poucas e oferecidas no último ano da faculdade, o que dificultou o debate e ampliação de conceitos sobre práticas pedagógicas e metodologias para o ensino do esporte na minha prática.

Após a conclusão do curso de Educação Física, a professora Paula prestou concurso para a Prefeitura de Belo Horizonte e, no ano de 1994, começou a trabalhar na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Conforme citado anteriormente, a professora não possuía uma bagagem significativa para realização de projetos diferenciados na escola, pois trazia a visão tecnicista do ensino do esporte na escola. Entretanto, começou a realizar cursos de capacitação profissional oferecidos pela Prefeitura de Belo Horizonte e cursos de pós-graduação *latu sensu* com o objetivo de ampliar e aprimorar seu planejamento para as aulas de Educação Física.

A renovação e aperfeiçoamento da prática profissional pela docente levou a introdução de novas experiências sobre a cultura do esporte no seu planejamento, valorizando a inclusão e a ludicidade. Com este objetivo, foi implementado em 2015 o projeto do ensino do esporte Sorvebol, inicialmente com as turmas do 3º ano do 2º ciclo, na Escola Municipal Hilda Rabello Matta, no início do projeto, em 2015 houve um estranhamento por parte dos alunos na incorporação de um esporte novo, já que estavam acostumados com a prática dos esportes oficiais, já institucionalizados no ambiente escolar, posteriormente foi se ampliando e aprimorando o planejamento do ensino do Sorvebol na escola.

Durante o curso de especialização em Residência Docente oferecido pela UFMG, foi elaborado conjuntamente com os coordenadores de área de Educação Física, este Projeto de Ação contendo ações pedagógicas para o ensino do Sorvebol para turmas do 6º, 7º e 8º anos com a participação no Torneio Municipal de Sorvebol das escolas municipais da regional norte de Belo Horizonte.

O projeto de ação teve início com as reuniões entre professor e coordenadores da área de Educação Física da pós-graduação em residência docente-UFMG, com o objetivo de trabalhar um tema relevante para a cultura escolar na escola. Após delimitado o Sorvebol como eixo de estudo para este projeto, foi iniciada a parte escrita do projeto visando a pesquisa de referências bibliográficas e planejamento de ensino para esta modalidade esportiva. A pesquisa e fichamento das referências bibliográficas ressaltaram a relevância da inserção de novas culturas esportivas na escola e proposições curriculares para o ensino do esporte na escola.

A primeira atividade prática realizada com os alunos foi o estudo da história e desenvolvimento do esporte Sorvebol na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, como prática lúdica e inclusiva. Posteriormente, iniciaram-se as aulas descritivas e práticas com o objetivo de aprender os fundamentos técnicos do esporte, tais como saque, passe, recepção e ataque. Em seguida, o planejamento das aulas práticas visou o aprendizado da parte tática, categorias e regras oficiais, finalizando com jogos coletivos em duplas e quartetos. Nesta fase do treinamento com jogos coletivos, concomitantemente, a professora participou com seus alunos do 3º ciclo do Torneio Municipal de Sorvebol promovido pela Federação Mineira de Sorvebol, onde houve a participação de escolas da regional norte de Belo Horizonte. A parte avaliativa do ensino desta modalidade constou de uma prova teórica acerca da história e aspectos técnicos e táticos do Sorvebol, além de um debate com auto avaliação dos alunos em relação a participação e aspectos positivos e negativos no aprendizado deste esporte. Após a finalização do projeto de ação na escola, foi feita uma análise conjunta entre professores e coordenadores de área da pós-graduação com elaboração de novas propostas para o ensino deste esporte para os anos seguintes.

No projeto de Ação, constou o estudo da origem do Sorvebol através do relato histórico sobre a transformação do jogo Sorvebol para esporte oficial brasileiro o que possibilitou a aproximação e leitura dialógica do patrimônio esportivo construído pela sociedade dentro da cultura escolar. Tal fato foi relevante para despertar o interesse dos alunos na incorporação e vivência de novas prática do esporte.

As atividades práticas iniciais do projeto tiveram como objetivo trabalhar os fundamentos técnicos do Sorvebol, desenvolvendo as habilidades necessárias para segurar o cone, para agarrar a bola com o cone, passar e lançar a bola com o cone e também realizar o saque, feito de maneira lúdica, respeitando as diferenças de rendimento individual na execução destas habilidades, reforçando o trabalho do grupo. Neste primeiro momento, não houve a prática na quadra com a rede, mas em espaços livres, possibilitando as experiências

dos estudantes com os materiais, interação com os colegas, exploração dos espaços e liberdade de movimentos, sem exigência da execução correta dos movimentos. A forma livre de contato com o esporte foi bem aceita pelos alunos, que não se sentiram pressionados no primeiro momento a realizar gestos técnicos corretos, mas condutas motoras de exploração com liberdade e criatividade. O formato de grupos durante o aprendizado dos fundamentos do esporte, como demonstra a foto abaixo, favoreceu a interação entre os alunos.

**Figura 3: Foto do projeto**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019

As regras oficiais foram sendo gradativamente incorporadas, como o manuseio mais adequado do cone, o tempo de posse da bola, linha de 1m, regras para o lançamento, recepção, saque, táticas de ataque e defesa. Também foram detalhadas as regras da pontuação no jogo, distribuição dos sets e como são organizadas as categorias esportivas nesta modalidade para competições. Observou-se que após uma dinâmica de práticas mais livres no contato inicial com o Sorvebol, houve uma melhor assimilação e compreensão das regras oficiais pelos alunos, tal fato, ressalta a importância no respeito as diferenças durante a prática do esporte, sem a imposição de um modelo meramente tecnicista. Nesta fase, priorizou-se o aprendizado das regras do esporte Sorvebol na quadra, com a realização de jogos coletivos, desta forma os alunos puderam entrar em contato com as noções de espaço do jogo, trabalhar e sistematizar os elementos técnicos do jogo, uma vez que já estavam familiarizados com os fundamentos técnicos do jogo. Não houve dificuldade significativa nesta passagem para o treino na quadra, foi observado que os alunos já estavam dominando os fundamentos para os



jogos coletivos, porém a professora continuou fazendo intervenções de adaptação para aqueles alunos que porventura ainda tivessem alguma dificuldade na execução dos gestos. Houve grande aceitação dos alunos na prática coletiva dos jogos, acredita-se que o respeito às diferenças e a forma livre do início deste aprendizado, sem que houvesse uma pressão sobre eles que visasse apenas o rendimento, tal fato, motivou os alunos a experimentarem esta prática esportiva e sentirem confiantes para incorporar de maneira segura os gestos técnicos do esporte.

**Figura 4: Foto do projeto**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019

A parte avaliativa teve metodologia dialógica entre professor e aluno, com o objetivo de estabelecer novas propostas de ensino do Sorvebol. Também foi realizada uma autoavaliação por parte dos alunos em relação a sua participação e organização durante as aulas, verificando as dificuldades encontradas na prática deste esporte como forma de redimensionar as atividades do projeto de ensino para os anos seguintes. O objetivo da aplicação de uma prova teórica sobre os aspectos específicos do esporte foi para comprovar se houve a incorporação dos conceitos teóricos do Sorvebol. As observações feitas pela professora foram positivas, pois houve uma grande participação e assimilação por parte dos educandos, tanto na parte teórica como na prática deste esporte.

O Torneio de Sorvebol é realizado entre as escolas municipais da regional norte de Belo Horizonte, nas categorias: individual, duplas e quartetos, feminino e masculino. A escola

Municipal Hilda Rabello Matta já havia participado no ano de 2018 deste torneio, com turmas do 6º, 7º e 8º anos, neste ano o formato do torneio possibilitou a interação entre os estudantes, pois foram realizadas quatro rodadas de jogos. Este torneio é oferecido para as escolas de tempo integral, no entanto, como já existe a prática do Sorvebol nas aulas de Educação Física, o convite foi estendido para a escola como um todo. Não houve seleção por parte da professora na escolha dos alunos para os jogos, sendo a inscrição pela manifestação voluntária. Os alunos se mostraram interessados em participar dos jogos, inclusive muitos alunos não quiseram participar como atleta nas competições, mas quiseram assistir aos jogos.

Já em relação à participação no Torneio Municipal de Sorvebol em 2019, com as turmas do 3º ciclo, observou-se que seguiu uma linha que visou preferencialmente o rendimento, no sistema “mata mata”, o formato das competições gerou insatisfação por parte dos estudantes que acharam o formato dos jogos excludente, pois participaram apenas de uma rodada de jogos, embora tivessem vencido em algumas categorias, foram eliminados de imediato. Ao ser questionada a coordenação dos jogos estabeleceu que haveria mais rodadas para as categorias vencedoras, porém não fomos mais informados de nenhum jogo e apenas recebemos um convite para assistir à final do torneio, portanto houve uma desorganização na elaboração deste torneio.

**Figura 5: Foto do projeto**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019

Durante a avaliação geral da professora com seus alunos sobre a participação no torneio, observou-se que os alunos valorizaram os objetivos de socialização, inclusão e ludicidade nos jogos, o que não ocorreu nas competições. Durante a análise deste projeto entre professor e coordenadores de área da pós-graduação, foi estabelecido o planejamento de novos formatos de competições, com jogos amistosos entre escolas da regional norte e incorporação do esporte Sorvebol nos jogos escolares das Olimpíadas da escola, com os objetivos de resgatar os aspectos de socialização e inclusão nos torneios, assim como favorecer a incorporação e desenvolvimento desta modalidade nas aulas de Educação Física.

De uma forma geral, houve grande motivação e participação dos alunos nas aulas de Sorvebol, no projeto como um todo. No processo de auto avaliação realizado, os estudantes relataram ter gostado de aprender este esporte, destacando principalmente essa vivência como forma de lazer e socialização. O professor observou que tiveram um bom rendimento e desenvolvimento durante as aulas. Acredito que o principal objetivo foi estabelecido, considerando o aprendizado e incorporação de uma nova cultura do esporte no cotidiano escolar, tanto em relação à prática quanto aos objetivos lúdicos e de inclusão do esporte Sorvebol.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, a capacitação profissional é relevante no desenvolvimento das competências docentes, contribuindo para atualização da prática pedagógica, possibilitando um novo olhar que valorize diferentes culturas sobre o esporte no cotidiano escolar. A troca de experiências entre professores de Educação Física juntamente com a formação do professor garante a construção coletiva de novos projetos educacionais que valorizem uma prática esportiva inclusiva e lúdica. Tal fato é consequência das discussões, reflexões, releitura da realidade e reformulação de conceitos que nos tornam capazes de ultrapassar as dificuldades e remodelar nossas práticas e metodologias de ensino. Desta forma, o professor amplia seus conhecimentos, garante sua autonomia de trabalho e a qualidade do ensino.

Diante das discussões e reflexões durante o curso de especialização em Residência Docente em Educação Física oferecido pela UFMG foi possível reafirmar que ensinar um esporte vai além do ensino de técnicas e regras, mas busca ampliar conceitos que possibilitem ao aluno o reconhecimento e valorização da cultura do esporte na sua comunidade, sendo o sujeito que constrói e seus valores e suas práticas sociais. Em contrapartida, os parâmetros curriculares nacionais e regionais, embora não contemplem toda diversidade cultural acerca do esporte, dão a orientação na construção de currículos que evitem a exclusão e discriminação de culturas diferenciadas sobre o esporte. Sendo assim, o professor faz uma leitura crítica da sua realidade e busca se orientar também pelos parâmetros curriculares nacionais e municipais da Educação Física que são fundamentais na elaboração de seu planejamento. A articulação entre a capacitação continuada do professor, o trabalho coletivo e os documentos oficiais são relevantes na construção de um projeto político pedagógico que traga um novo olhar sobre a prática esportiva na escola, no qual os princípios de inclusão, ludicidade, respeito as diferenças sejam valorizados. A autonomia do professor nas suas práticas de ensino, caminha junto com as proposições curriculares possibilitando o acesso à cultura sobre o esporte, importante patrimônio da humanidade, na formação da cidadania.

A inserção no planejamento de novas modalidades esportivas atrai os alunos, enriquece sua formação e muda a rotina das escolas, abrindo espaço para ações criativas. A ideia é não restringir e limitar as práticas nas aulas de Educação Física às modalidades esportivas tradicionais. A construção e incorporação de novas culturas produzidas em relação ao esporte na escola amplia o conhecimento dos educandos e sua motivação para vivenciar experiências diferenciadas, refletindo de forma positiva na aprendizagem. Para tal, deve-se

fazer a contextualização dos aspectos de cada novo esporte, tais como: como surgiu, sua relação com a cultura da sociedade, quais habilidades e os benefícios de sua prática. O papel do professor torna-se, então, relevante como mediador no tratamento do esporte como fenômeno sociocultural que respeite as diferenças regionais.

O professor pesquisador se compromete com a avaliação e renovação de suas competências pedagógicas, sendo estas, fundamentais para incorporação de novas concepções e valores para aprendizagem de novas modalidades esportivas. Tal constatação, reforça as diversas potencialidades do ensino do esporte escolar, a serem exploradas, com a possibilidade de construção de novos projetos. O docente deve elaborar seu planejamento tendo como objetivos a inclusão social, desenvolvimento da criatividade do educando, respeito às diferenças, formação de habilidades e capacidades, reconhecendo as diversas culturas acerca do esporte na construção de sua cidadania e como importante patrimônio da sociedade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Ed. Uninjuí, 2005.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. 2. ed.rev. Curitiba: Ibpx, 2012.


GEBARA, Ademir; MOREIRA, Wagner Wey [et al]. **Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1993.

PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo Figueiredo (orgs). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores associados, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Desafios da Formação: Proposições Curriculares Ensino Fundamental**. 2010

VIANA, Agnelo Correia. **A origem do Sorvebol**. 2018. Disponível em: <http://bdnesportes.com/origem-do-sorvebol/>. Acesso em: 29/08/19.

## ANEXO 1. Prova Trimestral

	<b>ESCOLA MUNICIPAL HILDA RABELLO MATA</b>
	<b>DISCIPLINA: Educação Física</b>
	<b>PROFESSOR(A): Paula Marcos</b>
<b>AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º TRIMESTRE</b>	
<b>ALUNO(A): _____ Nº: _____ Turma: _____</b>	

### História do Sorvebol

O Sorvebol é um esporte oficial brasileiro criado em Belo Horizonte pelo professor de Educação Física Cláudio Mendes. Durante suas aulas este professor observou que o cone poderia servir como um elemento de jogo para receber a bola e criou o esporte através da experiência com seus alunos. No Sorvebol os jogadores disputam uma espécie de partida parecida com o vôlei, individualmente em duplas ou quartetos.

Os jogadores utilizam cones e bola, é praticado individualmente, (simples 1 x 1) duplas (2 x 2) ou quartetos (4 x 4). Cada jogador tem um cone para lançar e receber a bola, com saque, passe e recepção e pontos direto, não podendo o atleta tocar com as mãos ou qualquer parte do corpo a bola. Cada equipe tem o direito de tocar a bola até três vezes (exceto em jogo individual), ou devolver direto, cada jogador pode ficar com a bola por até três segundos no máximo, após este é marcado falta e ponto do adversário.

O jogo de Sorvebol possui dois sets de 21 pontos, caso persista o empate faz-se um set de 15 pontos, com saque, passe e recepção e pontos direto, não podendo o atleta tocar com as mãos ou qualquer parte do corpo. Cada equipe tem o direito de tocar a bola até três vezes (exceto em jogo individual), ou devolver direto ao campo adversário, cada jogador pode ficar com a bola por até três segundos no máximo, após este tempo são marcados falta e ponto para o adversário.

O esporte Sorvebol obteve grande desenvolvimento na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, pelo seu caráter lúdico, inclusivo e inovador. O Sorvebol foi criado modificando regras esportivas já existentes, porém atualmente se tornou um esporte oficial com regras e federação esportiva e torneios municipais e estaduais.

1. Com relação ao esporte Sorvebol todas afirmativas são verdadeiras exceto:
  - A) O Sorvebol é um esporte criado no Brasil.
  - B) O Sorvebol é um esporte semelhante ao Handebol.

- C) O Sorvebol utiliza um cone para cada jogador.  
D) O Sorvebol pode ser jogado individual, em dupla ou quartetos.
2. com relação ao esporte Sorvebol assinale a afirmativa verdadeira:  
A) O Sorvebol não é um esporte oficial  
B) O Sorvebol pode ser jogado sem os cones.  
C) No Sorvebol cada jogador pode ficar apenas 3 segundos de posse da bola.  
D) Cada equipe pode jogar com quantos jogadores quiserem.
3. O Sorvebol pode ser jogado em diferentes categorias, assinale a alternativa incorreta:  
A) Individual  
B) Quarteto  
C) Trio  
D) Dupla
4. O Sorvebol possui as seguintes regras assinale a alternativa correta.  
A) O cone possui diferentes formatos.  
B) O jogador pode ajudar com o braço, tocando na bola ao realizar o passe.  
C) O jogador não pode atacar dentro da linha de um metro.  
D) O jogador pode ficar 4 segundos com a bola no cone.
5. O Sorvebol foi inspirado em um esporte oficial, assinale a alternativa correta.  
A) Vôlei  
B) Basquete  
C) Peteca  
D) Badmington
6. O Sorvebol possui as seguintes técnicas, assinale a alternativa incorreta:  
A) Passe  
B) Recepção  
C) Drible  
D) Saque
7. O Sorvebol tem várias características, assinale a alternativa incorreta:  
A) É um esporte lúdico.  
B) É um esporte que visa o alto rendimento.  
C) É um esporte inovador.  
D) É um esporte inclusivo.
8. O Sorvebol possui quantos sets:  
A) Dois sets de 21 pontos  
B) Dois sets de 15 pontos  
C) Três sets de 21 pontos  
D) Três sets de 15 pontos